



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES • DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE B
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA 'IMPRENSA DE COIMBRA, L.DA • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TELEF.

A'

Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra

COIMBRA

FALECEU O SANTO PADRE O PAPA JOÃO XXIII

No dia 3 de Junho às 19 horas e 49 minutos faleceu Sua Santidade, o Papa João XXIII, tendo 81 anos de idade e 4 anos e meio de Pontificado.

Após tão longa e dolorosa como edificante agonia — que o mundo seguiu com verdadeira ansiedade e profunda compaixão — a alma do Grande Papa João XXIII, parte para o «lugar onde se fala apenas uma linguagem — a do AMOR».

Morre o Papa do Concílio, o Papa da Paz, o Papa da União: «Que todos sejam um, como Tu és um em Mim e eu em Ti»; Em comunhão com o Divino Mestre, é este também o Seu grito, o seu anseio, a sua prece. Por essas intenções oferece a sua vida.

Para todos — novos e velhos, ricos e pobres, cristãos ou não — tem uma palavra de simpatia, de conforto, de incitamento, de carinho, de amor; a todos quer conduzir ao Reino da Paz e do Amor.

«Mater et Magistra» e «Pacem in Terris» são dois luzeiros a rebrilhar no Céu da Igreja, para guiar os homens de boa vontade que, com sinceridade, buscam o caminho da Verdade, da Justiça, do Amor — que só em Deus se encontra.

Como do Divino Mestre, bem se pode dizer do Seu último Vigário na Terra: «portransit beneficiando» — passou fazendo o bem.

Tendo sucedido a um extraordinário Pontífice que ofuscou as inteligências com o brilho do seu saber, João XXIII, pouco após a sua eleição, arrebatava o mundo com as provas da bondade e da ternura do seu coração.

«O Senhor o deu, o Senhor o levou; seja o Nome do Senhor bendito».

Sufraquemos piedosamente a sua alma.

Se os nossos sufrágios lhe não forem necessários como esperamos, nem por isso serão baldados: aproveitarão a outras almas e darão à sua aquele acréscimo de glória que resulta para os santos do culto com que na Terra os honramos.

Não te conformes nunca com os caprichos dos tempos, nem com a tesoura dos alfaiates, que por causa da tua moda variar tanto, é que a dos pobres é sempre a mesma — trapos!

Padre AMÉRICO

Quem será o novo Papa?

A eleição do sucessor de João XXIII deverá realizar-se entre 15 e 18 dias depois da morte do Papa, isto é, nem antes dos 15 dias, nem depois dos 18 dias.

Segundo consta, o Conclave começará no dia 19 deste mês. Nele tomarão parte 82 cardeais de várias nações. Qualquer deles poderá ser eleito, mas é possível e até muito provável que seja eleito um cardeal italiano, não só porque muitos são italianos, mas também porque alguns deles têm já muita experiência do governo da Igreja, pelos cargos que ocupam no Vaticano e sempre em contacto directo com os Sumos Pontífices.

A verdade pode ser amarga e dura; por isso mesmo em todos os tempos o mundo, em vez de a amar, crucifica-a.

No dia de S. João

No dia 24 do corrente, dia de S. João, haverá na capela da Senhora das Necessidades, do monte do Colcorinho, missa às sete horas e meia.

Excursão

Para assistir às Festas da Senhora da Agonia, as mais importantes do alto Minho, está a organizar-se uma excursão em auto-carro, para os dias 16 a 19 de Agosto.

É um dos passeios mais lindos do Minho.

O itinerário será o seguinte:

Saída de Aldeia no dia 16 em direcção a Tábua, Santa Comba Dão, Buçaco, Oliveira de Azemeis e Porto, onde se pernoita. Dia 17 Guimarães, Braga, Bom Jesus, Sameiro, Ponte da Barca, Monção, descendo depois à beira do rio Lima e à vista de Espanha, por Valença, Caminha, até Viana do Castelo, onde se passa o dia 18 Domingo, regressando no dia 19 por Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Porto, Espinho, Aveiro e Luso.

Encarrega-se da marcação dos lugares, o Sr. José da Cruz, do lugar do Avelar.

Mistério doloroso do Pentecostes de 1963

Deus, que escreve direito por linhas tortas, também escreve amorosamente pelas linhas do sofrimento.

Como repetiu várias vezes, a Rádio Vaticano, tão cedo não esquecerá o Pentecostes de 1963. Dia de festa para toda a Igreja — e este ano de mágoa para todos os filhos do Pai comum da Cristandade e para todos os homens de boa vontade...

A agonia do Papa constituiu um ensejo mundial de meditação para quantos se distraem na vida e esquecem o primeiro dos novíssimos do homem, e o seu destino. Ao mesmo tempo, mostrou como morre um Papa — e como deve morrer o mais simples dos crentes na vida eterna.

Os sucessivos períodos de lucidez tornaram mais dramática essa agonia. Sempre que recuperava os sentidos, o Santo Padre João XXIII voltava a ser o Papa, e da sua cadeira de sofrimento e de amor, dos seus lábios exangues de Pai, na despedida, iam saindo palavras, jaculatórias e apelos de vida humana e vida eterna que não esquecerão tão cedo; uma palavra a Deus e outra para os homens. O mundo à escuta aguardava, dia a dia, hora a hora, a nova palavra salutar do Papa moribundo. O Papa amigo e saudoso da família, que disse a dois amigos que, quando chega o fim, cada qual deve lembrar-se de sua mãe; o Papa do Concílio, que pediu sempre orações pela Igreja e pela união dos cristãos; o Papa crucificado num inesperado Calvário, que do íntimo da sua cruz teve sentimentos de compaixão para todos os que sofrem; o Papa que «empurrado» sempre pelo Senhor pela vida fora, recebeu o último cálix de dor, com resignação e amor.

A lição da sua morte coroa a lição da sua vida.

João XXIII lembrava que a morte, no seu aspecto de transição, é natural — para quem está em paz com Deus e a sua consciência — como mudar de casa de rua ou de cidade. «O Vaticano não é ainda o Paraíso», como observou uma vez Pio XII, com a sua graça luminosa. Mas, para João XXIII foi o último degrau, mistério doloroso, para a Glória celeste. Estava preparado para o passo decisivo da vida à eternidade. Esse passo foi uma autêntica rua de amargura, a rua de amargura reservada a quem sempre soube esconder num sorriso afável, fraternal bondosíssimo, a sua cruz («toda dos moldes do século XX»), desde a meninice risonha; a quem sempre tivera uma saúde de ferro, uma boa disposição e uma jovialidade que pareciam, fazer da vida do Papa, até ao fim, um mar de rosas.

Os espinhos dolorosos surgiram no fim. O Papa sofreu-os sózinho, quase sem um ai. Para os outros, mesmo na agonia, reservou uma autêntica chuva de rosas e de bençãos, que vai cair — não o duvidemos — sobre o Mundo e a almas durante muito tempo...

A N O X I V

16

JUNHO • 1963

NÚMERO 150

A oração é a chave do céu

O rezar faz bem... E oxalá que todos os portugueses o fizessem como D. Nuno em Valverde! É preciso que nós testemunhemos a Deus que desejamos regressar aos tempos doirados da Fé!

Recordemos a nossa História!

O rei do Congo pediu a Diogo Cão que D. João II lhe mandasse missionários! Caçuta veio com Diogo Cão para prova e, sendo catequizado, foi baptizado em Beja, sendo El-Rei seu padrinho!

Como nós fomos! Onde, o racismo a dividir-nos? Se nós os ensinávamos e os baptizávamos e o rei servia de padrinho?!

Onde, povo assim?

O rei de Benin mandou um emissário a D. João II pedir missionários, trazendo-o João Afonso de Aveiro!

O próprio Infante de Sagres de quantos pretos não foi padrinho?

O passado português foi todo por Deus e pela Pátria!

Dilatar a Fé e o Império é lema glorioso que só Portugal proclamou no século do ouro da sua História!

Acaso, haverá país, cujo braço seja mais refulgente?

E o que honra Portugal é ter cumprido durante longos anos a sua missão evangelizadora! Depois, ideias que se diziam liberais deixaram amortecer o fogo sagrado! E viu-se, ó cegueira, o nosso Ultramar ser invadido por missionários protestantes que nunca poderão incutir na alma dos pretos o amor a Portugal.

A história o diz! Quem atacou Serpa Pinto, quando ocupava o Chire, que era nosso e muito nosso? *Os macololos*, dizendo-se ingleses, porque havia 3 anos que missões protestantes inglesas ali funcionavam!

E a Inglaterra enviou-nos o Ultimatum! Isto foi em 1890, há 73 anos! Já esqueceu tudo isto e também a causa do ataque dos *macololos*? Esquecer a história é afundar a Pátria! Missão estrangeira protestante é centro contra Portugal, a atacar Portugal dentro de casa!

Não é comerciar, é meter na alma do preto o desprezo por Portugal. E a prova está à vista nos acontecimentos trágicos e recentes do Norte de Angola, em que os evangelizadores protestantes apareceram como figurantes.

Ajudar as Missões Católicas seria óptimo plano de todas as empresas do Ultramar!

Nada perderiam antes lucrariam imenso! O missionário portugaliza, o preto, cristianizando-o também, servindo Deus e Portugal e, indirectamente, os

que labutam por lá, fomentando o progresso.

Oxalá que todos abram os olhos à luz da Fé e se não deixem cegar por preconceitos ou conselhos ocultos e por ambição de lucros!

Deus paga bem a quem trabalha por Ele ou dá para a sua doutrina ser código das almas que vivem na escuridão do erro.

Que os pretos instruídos pelos missionários e com o exemplo de vida cristã dos portugueses que labutam por aquelas nossas terras sintam como outrora o rei do Congo e o rei de Benin, que lhes faz bem ser de Cristo! O mal é muitos não pensarem, porque até não é preciso ter fé para se ver que a obra missionária segurará o nosso Ultramar!

A França jacobina respeitava as Missões, porque li eu, os políticos haviam verificado que a França beneficiava em exportações para as terras das Missões em mais de 100 contos por ano por cada missionário!

A civilização que os missionários espalhavam servia a economia da França! E os jacobinos ao menos eram inteligentes!

Que Nossa Senhora, opere o milagre de os inimigos de Portugal deixarem em paz os nossos pretos e a nossa Pátria!

É o que pedem as mães portuguesas! É o que elas faziam se pudessem!

MARC FRANC

ESCOLA do Chão Sobral

No dia três de Junho, deslocou-se à povoação do Chão Sobral, o Sr. Presidente da Câmara Municipal, Dr. João Afonso Ferreira Dinis, que se fazia acompanhar do Sr. Engenheiro da Câmara, afim de escolherem o local onde há-de ser construída a nova escola.

De Coimbra veio também para o mesmo fim, o Sr. Director Escolar e dois Engenheiros da Delegação das Obras de Construção de Escolas Primárias.

De Aldeia compareceu o Presidente da Junta da Freguesia, Sr. Genésio Dias de Oliveira. Do Chão Sobral estavam todos os que fazem parte da Comissão e outras pessoas, que dispensaram aos ilustres visitantes carinhosa recepção.

Foi escolhido um local junto da povoação, cujo terreno foi cedido gratuitamente.

As obras vão começar muito em breve e é muito possível que seja inaugurada em Outubro.

Apesar da chuva torrencial que caiu, todos retiraram bem impressionados.

Assinaturas pagas da VOZ DO SANTUÁRIO durante o mês de Maio

Com 10\$00 pagaram os Senhores: António Ventura, Coimbra. António da Silva Nunes, Coimbra. António Dias Mendes, Vale de Maceira.

José de Campos Oliveira, Esculca. José Nunes Pereira, Lisboa. D. Maria Luisa Vidal Moniz da Borralha, Lisboa.

D. Maria de Lurdes Simôa, Mourelo. Menina Maria de Fátima Simôa, Castelo Branco.

Manuel Dias Formigo, Aldeia das Dez.

José da Fonseca e Silva, S. Sebastião da Feira.

José Luiz, Ribeira de Balocas. António Henriques Freire, Barriosa.

Com 15\$00 pagaram os Senhores: Francisco Diniz Mendes, Lisboa. Manuel Moreira, Lisboa.

Com 20\$00 pagaram os Senhores: Manuel Castanheira, Chão Sobral. Elísio António Gonçalves, Coimbra. D. Maria Libânia Craveiro Nicolau, Brasil.

Dr. José Sebastião Antunes, Alvôco de Várzeas.

D. Maria Clarinda Coelho Borges Vendas de Galises.

Dr. João Afonso Ferreira Diniz, Oliveira do Hospital.

Cónego João Antunes da Costa, Lagos da Beira.

Manuel da Costa Cabral, Tragos. D. Idalina Moura Neves, Loriga.

Com 50\$00 pagaram os Senhores: Agostinho Jorge Madeira, Brasil.

António Pinto Aparício, Fontão-Loriga.

Com 100\$00 pagou o Senhor Teófilo Augusto Xavier, S. Romão.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS NOS DIAS DA FESTA DA SENHORA DAS PRECES

Com 10\$00 pagaram os Senhores: Francisco Antunes Nunes, Azenhas de Baixo.

Francisco Antunes, Rapoila.

José Custódio Antunes, Admôço.

José Antunes de Almeida, Janeiro de Cima.

António Gonçalves Matias, Relva Velha.

Menina Carminda da Conceição Henriques, Monte Frio.

D. Júlia Perpétua Nunes Matias, Almaceda.

D. Ilda de Jesus Saraiva, S. Jorge da Beira.

João Nunes Dias, Salgueiro-Arganil.

José Branco Monteiro, S. Jorge da Beira.

João de Matos, Oleiros.

Aníbal dos Santos, Oleiros.

Amândio Gonçalves Guerra, Oleiros.

José Maria Martins, Oleiros.

Augusto Luiz, Bomjardim.

Augusto Genro, S. Jorge da Beira.

António Matoso, Ribeiro de Vernal.

Pedro Branco Baptista, S. Jorge da Beira.

D. Soledade das Neves, Admôço.

Manuel Morgado de Abreu, Moita da Serra.

Bernardino Ribeiro, Avelar de Cima.

Augusto Moisés Pereira, S. Jorge da Beira.

José Mendes Marques, Baloquinhos.

Manuel Saraiva, S. Jorge da Beira.

António Francisco dos Reis, Val Redadeiro-Cabril.

Manuel Martins Júnior, Troviscaim.

Manuel da Fonseca Marques, Pomares.

Manuel Antunes Alves, Cambas. Serafim Cristóvão Dias, Aldeia das Dez.

D. Maria dos Anjos Gonçalves, Pomares.

Francisco Lopes Júnior, Piódão.

Luiz Alves Fortunato, Mouronho.

João de Deus, Nova Colónia-Oleiros.

Afonso Correia do Carmo, Tondela.

D. Maria Amélia Chaves Tavares, Carvalhal de Mourás.

Manuel Gonçalves Pereira, Adiça-Tondela.

Bernardino Lopes da Silva, Ermida-Tondela.

Amadeu Rodrigues Gouveia, Adiça.

Elísio de Lemos, Outeiro de Tonda.

Luiz Martins Varandas, Alvoeira.

João Luiz, Corgas.

Artur Garcia Galvão, Rio de Mel.

João Lopes, Dardaváz.

Alfredo Batista Júnior, S. Jorge da Beira.

José Cardoso, Silvadal-Vide.

Manuel Inácio, Silvadal.

João Lopes Garcia, Silvadal.

José Lopes de Brito, Lisboa.

António Dias de Campos, Silvadal.

Armindo da Silva Pereira, Silvadal.

António da Costa Henriques, Molelos-Pedra da Vista.

José Fernandes Coimbra Júnior, Molelos-Casal.

Manuel Teijões, Molelos-B.I.

José Lourenço da Paula, Chão Sobral.

Manuel Antunes Pereira, Tondela-Pendão.

Francisco Antunes do Val, Quinta Fontã-Tondela.

Aníbal Antunes do Val, Quinta Fontã.

Eduardo da Silva, Quinta Roseiral.

Aníbal Gonçalves, Mouronho.

Rodrigo Martins, Nelas.

Manuel Luiz da Cruz, Rio de Mel.

José Maria Quaresma, Castanheira-Mouronho.

Gelásio Marques Henriques, Molelos.

Fernando Marques Chaves.

Albano Martins Abreu, Moita da Serra.

Jaime Simão, Silvadal.

Manuel Alves, Outeiro de Tonda.

José Pedro Barata, Mourísia.

D. Piedade da Silva Lourenço, Outeiro de Cima, Tondela.

Diamantino Nunes Baila, Alvôco de Várzeas.

Diamantino Nunes Baila Júnior, Alvôco de Várzeas.

Constantino da Costa Simões, Baril d'Alva.

Como é impossível publicar duma só vez todos os que pagaram nos dias da Festa da Senhora das Preces, continuaremos nos outros números de Julho e Agosto.

Desde já a todos os nossos agradecimentos.

NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes da *Voz do Santuário*, os Senhores:

Fernando Duarte Raposo, Ribeiro da Eira, Almaceda.

Aurélio Martins Esteves, Ribeiro da Eira.

Amândio Francisco Martins, Ribeiro da Eira.

Alfredo Carreira de Oliveira, de Urgeira-S. Martinho da Cortiça.

António Franco de Matos, de Urgeira.

Manuel Pires, Seminário de Coimbra.

Boletim da Sociedade de Defesa e Propaganda de Avô

Comemorando a primeira grande reunião avoense em Lisboa nos dias 18 e 19 de Maio foi publicado um Boletim da Sociedade de Defesa e Propaganda de Avô, com vasta colaboração e artisticamente bem apresentado.

O Sr. Dr. Vasco de Campos, grande artista e grande amigo de Avô, tem dedicado os seus melhores esforços para o engrandecimento de Avô e para conhecimentos das suas belezas naturais.

Que o seu trabalho seja bem compreendido e que o seu exemplo de bairrista seja seguido por todos.

Os nossos agradecimentos pelo exemplar oferecido.

Dos nossos soldados

Recebemos uma carta do Lourenço Fontes, a comunicar que está bem de saúde, embora com muitas canseiras e muitas saudades. Não se esqueceu da festa da Senhora das Preces e mandou 50\$00, sendo 10\$00 de promessa «e o resto ficará à sua disposição para qualquer melhoramento por si realizado». Obrigado amigo, e que Nossa Senhora te proteja.

O José Teixeira Pereira, também escreveu a mandar notícias e mandou os nomes de dois camaradas para ficarem assinantes da *Voz do Santuário*; são: Manuel Gouveia Cristóvão e Serafim Moreira.

Sim senhor, por este correio seguirão os jornais deles.

Valiosa Oferta

A Ex.^{ma} Sr.^a D. Amélia Borges Monteiro de Carvalhal de Loíça, Seia ofereceu à Nossa Senhora das Preces um lindo vestido e manto, em seda branca, pintados a ouro.

Que Nossa Senhora a recompense, na medida do seu amor e sacrifício.

Fernando Coimbra Ferreira, Ermida-Tondela.

José Nunes da Costa, Macicira-Troviscal.

António Alves Tomé, Macicira-Troviscal.

Manuel António Antunes, Ribeiro da Eira-Almaceda.

João Lopes Mota, Vila Nova da Rainha-Tondela.

António Mendes Marques Costa, Covão-S. Gião.

Eduardo Marques Lima, Campo de Besteiros.

Albertino Marques Ribeiro, Molelos.

Manuel dos Santos Barreiras, Nelas.

D. Lídia Pereira de Carvalho, Pinheiro de Côja.

Francisco Pereira, Soalheira, B. B. Joaquim Guilherme, Parente.

José Luiz Mendes das Neves, Rio de Mel.

Que sejam bemvindos, que se conservem por largos anos e nos arranjam outros tantos.

Os nossos cumprimentos e os nossos agradecimentos.

ROMARIA DA SENHORA DAS PRECES

Este ano a chuva também veio à festa, não comoromeira ou peregrina, mas com intenção de ficar para estragar o brilho das solenidades e para pôr em alvoroço os milhares de fieis que de todas as partes acorreram à Senhora das Preces.

Este ano a chuva explica-se e perdoa-se: Era o Papa que estava moribundo e, mesmo antes de morrer, já o céu chorava por ele. O Papa é o Pai da Cristandade e quando o pai está prestes a exalar o último suspiro os filhos sentem o coração oprimido e dos seus olhos caem lágrimas de amor, de saudade e de gratidão.

Assim a natureza quis associar-se à dor que todos os homens de todo o Mundo sentiam com a morte do grande Pontífice.

Se a chuva tirou um pouco de brilho à festa, não diminuiu nem a devoção a Nossa Senhora, nem o fervor das orações, até pôs à prova a verdadeira devoção e o verdadeiro amor a Nossa Senhora.

Ir à Senhora das Preces só quando está bom tempo, será um lindo passeio, mas não peregrinação,

Ir à Senhora das Preces quando o vento sopra, quando a chuva cai, quando os caminhos se transformam em rios, ou a neve enregela os ossos... isso sim, é amor, é devoção, é penitência, é sofrimento.

É disto que o Mundo precisa e é disto que os homens fogem, na ansia de ter todas as comodidades.

Por motivo da chuva que durante a noite de sábado caiu com abundância, não foi possível realizar a via-sacra e fazer a pregação à porta das capelinhas. Na Igreja cheia de fieis rezou-se o terço e em cada mistério o Sr. P.º Benjamim, do Seminário da Figueira da Foz, fez uma pregação sobre os mistérios dolorosos, tomando como ponto de partida os Passos do Senhor das capelinhas.

No domingo, dia da festa, a igreja esteve sempre repleta de fieis uns cumprindo as suas promessas outros fazendo as suas orações e suplicas a Nossa Senhora.

Algumas centenas de fieis receberam a Sagrada Comunhão.

As 12,30 foi a Senhora das Preces conduzida em procissão para o altar onde se realizaria a Missa Campal.

Foi celebrante o Sr. Prior de Alvoco de Varzeas. Ao Evangelho, o Sr. P.º Benjamim falou admiravelmente sobre Nossa Senhora das Preces, sendo escutado em religioso silêncio pelos muitos milhares de peregrinos que enchem o recinto do Santuário.

No fim da missa a Senhora das Preces, voltou para o seu altar onde esteve sempre rodeada dos seus devotos.

Às cinco da tarde realizou-se a procissão pelas avenidas das capelinhas. A chuva que antes caía com abundância, deixou de cair logo que a Senhora das Preces saiu para a rua e a procissão pôde realizar-se sem sobressaltos de maior, e até à noite não voltou a chover.

No Sábado e Domingo estiveram em serviço na Senhora das Preces, os Senhores: P.º Januário Lourenço dos Santos, digníssimo Arcipreste, P.º José Carraco dos Reis Marques, Prior de Varzeas, P.º Manuel Sintra, Prior de Pomares, P.º João Creoulo Prior, Pároco do Piódão, P.º Hermano de Almeida, Prior de Avô e P.º Joaquim Pimentel, Prior de Vide.

A Filarmónica de Aldeia das Dez tomou parte na festa, especialmente na missa cantada, na procissão e em alguns concertos, tendo agradado a toda a gente. Entrou às 9 horas e saiu ao pôr do sol.

A manutenção da ordem foi assegurada por seis praças da G.N.R. do Posto de Oliveira do Hospital, sob o comando do Sr. Comandante António dos Santos Pereira.

A regularização do trânsito e arrumação dos veículos nos parques de estacionamento, foi feita por sete agentes da P.V.T. da Secção de Coimbra, sob o comando do Sr. Tenente Manuel Couto, chefe.

Uma graça recebida

Maria Adélia do Rosário, residente em Arinte, Tábua, agradece a Deus, por intermédio de Nossa Senhora das Preces a cura de minha vizinha, Gracinda de Jesus, que em Dezembro do ano passado 1962, apareceu de um dia para o outro, com uma paralisia no rosto, ficando com a vista esquerda, e com a boca fora do normal. Andou muito tempo em tratamentos e tudo inútil. Eu comovia-me tanto ao vê-la assim, naquela situação. Em Deus pus todas as Esperanças, prometi a Nossa Senhora das Preces, se a vizinha alcançasse de Deus a graça de voltar ao normal de mandar publicar na *Voz do Santuário*.

Como fui atendida no meu pedido, venho muito reconhecida agradecer a Deus e a Nossa Senhora das Preces, esta grande Graça.

Asinté, 9-6-1963.

Maria Adélia do Rosário

Visite o Santuário de Nossa Senhora das Preces

Por Aldeia das Dez

Festa da Senhora de Fátima

Promovida por um grupo de mordomos, realiza-se no lugar do Avelar no dia 16 do corrente, uma festa em honra de Nossa Senhora de Fátima.

Ao meio dia haverá missa cantada e sermão, seguindo-se a procissão com o andor de Nossa Senhora de Fátima.

São mordomos os senhores Henrique dos Santos, Armando Freire da Cruz, Luiz Freire da Cruz e José Pereira de Sousa; e mordomas Matilde Marques da Silva, Maria da Piedade Dias e Maria da Conceição Pereira.

Abrilhanará a festa a Filarmónica de Aldeia das Dez.

Falecimento

No dia 20 de Maio faleceu o Sr. Abel Marques da Silva, de 68 anos de idade, casado com a Senhora D. Cristiana Marques Oliveira.

Era ferroviário aposentado e viveu durante muitos anos no Lobito.

A toda a Família apresentamos sentidos pêsames.

Festa da Assistência

A semelhança do que se tem feito nos anos anteriores, também este ano se realizará a festa da assistência nos dias 24 e 25 do próximo mês de Agosto.

Haverá Quermesse, leilão de fogaças, procissões e arraial e o mais se verá.

A Creche e o Posto Médico precisam de auxílio para se poderem manter.

Com as obras de abastecimento de água gastaram-se cerca de quarenta contos, e ainda não sabemos a ajuda do Estado que esperávamos.

Confiamos, porém, na generosidade dos amigos e no bairrismo dos filhos de Aldeia, onde quer que se encontrem.

Ainda há muitos que desconhecem a obra de assistência e poucos são os que a ajudam.

Se todos se inscrevessem como sócios, poderíamos fazer muito bem àqueles que precisam, especialmente às criancinhas.

Amigo, quando vier a Aldeia, não se esqueça de ir visitar o Centro de Assistência e, entretanto, mande-nos uma prenda ou o seu donativo em dinheiro. As crianças precisam de tudo e tudo merecem.

Leia, assine e propague
«VOZ DO SANTUÁRIO»

QUEM FUMARÁ tantos cigarros?

Há pouco tempo foi inaugurada em Cabo Ruivo uma nova fábrica de cigarros. Custou 50 mil contos e encontra-se apetrechada de modo a produzir 10 toneladas de tabaco manipulado e 10 milhões de cigarros por dia e ainda com possibilidades de aumentar.

A VIRGEM e o Espírito Santo

A Igreja, continuação de Jesus na terra, louva a Mãe de Deus, e implora a sua omnipotência suplicante em cada dia que passa.

Está sempre a exaltar a memória daquela que a sabedoria e a Omnipotência infinita criou para ser Mãe do Redentor.

E numa das suas expansões amorosas, ela proclama que o Deus Omnipotente e Eterno preparou o corpo e a alma de Maria, gloriosa Virgem-Mãe, para se tornar digna habitação de seu Filho.

E acrescenta que essa preparação foi elaborada pela cooperação do Espírito Santo.

Em suma, o Espírito Santo foi um trabalhador activo na construção da primeira morada terrestre do Verbo Divino.

Maria é um Santuário vivo de Jesus, por virtude do Espírito Santo.

O Espírito Santo é, dentre as três pessoas Divinas, a Pessoa do Amor.

A santificação do corpo e da alma da Virgem-Mãe é gigantesca obra de Amor, atribuída ao Espírito Santo.

Chama-se-lhe por isso, com fundadas razões a Mãe do Formoso Amor.

Pois que poderia dar a Pessoa do Amor divino à alma e ao corpo de Maria, se não Amor?

É precisamente o amor, parcela do Amor divino, que ela espalha no mundo, é com esse amor ardentíssimo que ela ama a Cristo e a todos os homens em Cristo.

Maria, por acção do Espírito Santo, ama-nos com amor de Mãe.

Um ministro da religião católica encontrou-se com um ministro da religião luterana, uma das inumeráveis seitas do ideal protestante.

Conversavam amigavelmente, com carinho, educação, e talvez mesmo com elevação.

Falavam de assuntos sagrados, relacionados com a fé.

A cena passou-se em Hamburgo, uma das cidades grandes da Alemanha, para cá do «muro da vergonha».

— Nós, diz o ministro católico, conservamos a nossa alegria, e boa disposição. Vós, sois tristes, desalentados, abatidos.

— É verdade, confessou o luterano. Reconheço. E uma vez que você me apresentou este facto, muito agradeço que me desse a razão dele.

— Pois nada me custa dizê-la, caro Pastor.

Quando numa casa falta a mãe, é uma desolação.

Quando ela vivia, os filhos eram alegres, vivos, desembaraçados, entusiastas.

Quando a morte vem roubá-la, os filhinhos ficam abatidos, silenciosos, tristes...

Na vossa pretendida refor-

ma, rejeitaste e abolistes o culto de Maria.

Vós não tendes Mãe!...

Nós católicos, temos esta Mãe de Deus, que é nossa também.

Por isso andamos contentes. Vós, protestantes ficaste sem ela, por culpa vossa.

Se o coração de qualquer mãe é coração de bondade, que será o de Maria, feito para amar todos os homens como filhos?

É feito e adornado com os dons do Espírito Santo, Espírito de Sapiência, de Entendimento, de Conselho, de Fortaleza, de Ciência, de Piedade, de Temor de Deus.

ANEDOTAS

Henrique VIII, de Inglaterra, mandou a Francisco I um embaixador com irada mensagem. O embaixador observou ao seu rei que, se entregasse tal mensagem, bem podia acontecer-lhe ser decapitado, pois o rei de França, não era para cerimónias.

Henrique VIII respondeu: — Se Francisco I tal fizer, farei cair muitas cabeças de franceses, que tenho em meu poder. — Senhor, agradeço as intenções de V. M., mas atrevo-me a dizer que receio nenhuma delas assentar no meu pescoço tão bem como a minha...

O Jorge é um grande boémio, porém dizia a um amigo: — Eu levanto-me em geral quando o Sol dá na janela do meu quarto. — Então levantas-te muito cedo! — É que o meu quarto é virado ao Poente...

Até as vacas! coitadas

Em Oslo, Noruega, andava uma manada de vacas a pastar. A certa altura aproximaram-se de um barracão onde estava um casco de aguardente em fermentação. Beberam e daí a pouco andava tudo num sarilho, danificando o que podiam. Depois foram para um lago de água gelada onde 9 morreram afogadas.

PENSAMENTOS

Três coisas deitam a perder os homens: muito falar e pouco saber; muito gastar e pouco ter; muito presumir e pouco valer.

Não sabe das leis da amizade o que ouvindo murmurar, ou detrair do amigo, não acode a defender a sua fama.

Ter ideias justas é uma coisa. Ter a força suficiente para as viver é outra.

Como se faz a eleição do NOVO PAPA

No momento em que o Papa João XXIII expirou, entrou, automaticamente, em movimento o secular processo para a eleição do seu sucessor.

A morte do Papa, Vigário de Cristo na Terra, deixa a Igreja sem o Chefe visível, passando a suprema autoridade no Vaticano para o Colégio Cardinalício, cujas prerrogativas são, todavia, estritamente definidas e limitadas pela lei que define o que os Cardeais devem fazer.

Dentro do mínimo de 15 dias, e no máximo de 18 dias, os 82 Príncipes da Igreja devem reunir-se em Conclave secreto, na Capela Sixtina, cuja porta selada fica guardada por um príncipe romano, com a espada desembainhada. Os eleitores não podem sair enquanto não for escolhido o sucessor de João XXIII.

Enquanto estiver vaga a Sé Apostólica

Nos dias entre a morte do antigo Papa e a eleição do novo, tudo desde o ritual das roupas fúnebres até os poderes e deveres de cada um dos funcionários da Curia, está regulamentado por decretos de Pontífices anteriores, pelas leis escritas ou pelas tradições. É o período do «interregno» ou da «Sé vaga» de que tratam a Constituição Apostólica de 1946, «Vacantis Apostolicae Sedis», e o decreto de 20 de Outubro do ano passado, «Summi Pontificis Electio».

«Enquanto estiver vaga a Sé Apostólica, o Sacro Colégio Cardinalício não possui poder ou jurisdição qualquer sobre os assuntos que, em tempo da sua vida, pertenciam ao Sumo Pontífice, nem o de dar graças ou fazer justiça, ou de executar o que foi ordenado pelo Papa defunto: mas tudo isto deve ser reservado para o futuro Pontífice» — diz o primeiro capítulo da Constituição de Pio XII, que determina expressamente que qualquer acção, efectuada durante o interregno, sobre assuntos da competência do Papa, «excepto as expressamente autorizadas por esta Constituição... são declaradas nulas e sem efeito».

«As leis publicadas pelo Sumo Pontífice não podem ser emendadas ou alteradas, de qualquer modo, pelo Colégio Cardinalício», enquanto a Sé Apostólica continuar vaga e a autoridade do Secretário do Estado e de vários outros funcionários, expira automaticamente. Os seus deveres serão desempenhados, temporariamente, por outros cardeais, especifica-

mente indicados pela Constituição ou eleitos pelo Colégio. Certos dignitários continuam nos seus cargos mas com os poderes mais ou menos limitados.

A reunião do Conclave

Antes do décimo oitavo dia a contar da morte de João XXIII os Cardeais devem reunir-se em Conclave para eleger o novo Papa. A palavra Conclave vem do latim «Cum Clave» «Com chave», o que significa que os Cardeais devem ser fechados e privados de qualquer contacto com o mundo exterior.

Os Príncipes da Igreja reúnem-se numa área do Palácio do Vaticano que possa ser completamente isolada e o Príncipe Sigismondo Chi Albani Della Rovere, como Príncipe-Custódio do Conclave, guardará a porta.

Cada um dos Cardeais é acompanhado, no Conclave, por dois assistentes, os «Conclavisti», que, como os Cardeais, terão de jurar segredo absoluto. A cada um dos Cardeais é atribuída uma cela, na área do Conclave, para ali viver enquanto durar a reunião.

Os Cardeais reúnem-se duas vezes por dia, na Capela Sixtina, para a eleição do novo Papa. Embora teoricamente possa haver eleição por unanimidade («Inspiratio»), ou por compromisso (Isto é: pela nomeação de uma comissão restrita incumbida da eleição), praticamente, o sistema em uso é o de votos individuais.

A votação

Para a eleição é exigida uma maioria de dois terços ou, se o número de Cardeais que votam não pode ser dividido por três, de dois terços mais um. Isso, geralmente, não acontece ao primeiro escrutínio. No caso de João XXIII, em 1958, foram necessários onze escrutínios, que ocuparam quatro dias.

Depois de cada escrutínio, os boletins de voto são queimados num forno instalado propositadamente na Capela Sixtina. Se o escrutínio não der resultado, os boletins são misturados com palha molhada, para produzir fumo negro. Quando o novo Papa é eleito, misturam-se os boletins com palha seca, para dar fumo branco. O fumo — a tradicional «Sfumata» — pela sua cor indica à multidão reunida na Praça de S. Pedro os resultados dos escrutínios.

Antigamente, os protocolos de cada escrutínio eram queimados juntamente com os boletins. Mas João XXIII, que era um historiador da Igreja, decretou que, de futuro, os protocolos sejam guardados em arquivos secretos, sendo necessária a autorização do Papa reinante para a sua consulta.

A duração do Pontificado

O mais longo pontificado foi o de Pio IX, que reinou cerca de trinta e dois anos, desde Julho de 1846 até Fevereiro de 1878.

O segundo mais longo pontificado foi o de Leão XIII, que durou de 1878 a 1903.

Anteriormente, Pio IV reinara 24 anos, de 1775 a 1799, e Adriano I e Pio VII pontificaram durante 23 anos.

Alexandre III ocupou a Cadeira de S. Pedro durante 22 anos, de 1159 a 1181. Os reinados de 21 anos incluem os de S. Silvestre I (314-335), de S. Leão I (440-461), que que deteve o avanço dos hunos chefiados por Átila, de S. Leão II (795-816), de Urbano VIII (1623-1644) e de Clemente XI (1700-1721).

O mais curto pontificado foi o de Urbano VII, que morreu em 1590, apenas doze dias depois de ter sido eleito.

O Papa que mais avançada idade atingiu foi Santo Agatão, que faleceu com 109 anos em 681, três anos depois de assumir o pontificado.

O antecessor de João XXIII, Pio XII, ocupou a Cadeira de Pedro de Fevereiro de 1939 a Outubro de 1958.

«Habemus Papam»

Quando a maioria de dois terços se verificar, a «Sfumata» branca anuncia o resultado positivo, sem todavia revelar, ainda, o nome do eleito.

Na sala do Conclave os baldaquins que sobrepõem cada um dos lugares são baixados, excepto no lugar do novo Papa.

O secretário do Sacro Colégio, o Perfeito das cerimónias e dois dos seus ajudantes são então chamados à Capela e o Decano do Colégio — actualmente o Cardeal Tisserant — aproxima-se do eleito, pronunciando a pergunta:

«Aceitas a tua eleição, efectuada segundo os canones, para o Sumo Pontificado?»

Se o eleito aceitar, torna-se imediatamente Papa, com todas as prerrogativas, e pode exercer imediatamente a jurisdição.

Em seguida, o Cardeal Decano pergunta: «Por que nome desejas ser chamado?»

Os Cardeais ajoelham-se então em volta do novo Papa, num acto de «adoração», beijando o seu anel e a sua sandália. O Papa abraça cada um dos seus Cardeais, à medida que se vão levantando. E todos entoam o «Te Deum», em acção de graças, e o Papa enverga as vestes pontificias, preparadas anteriormente em três tamanhos diferentes.

Só então o Decano dos Cardiais-Seniores — actualmente o Cardeal Octaviani — aparece na «Loggia» da Basílica de S. Pedro, proferindo a fórmula tradicional: «Anuncio-vos uma grande alegria: Temos um novo Papa».

Em seguida aparece o Sumo Pontífice para dar, pela primeira vez, a bênção apostólica.

O ASTRONAUTA

encontrou DEUS lá nas alturas

Os senhores devem estar lembrados:

Aqui há tempos um astronauta russo andou a dar voltas à Terra e depois veio dizer que não tinha visto Deus lá em cima.

Coitadinho do pobre homem. Nasceu cego e cego quer viver. Pelo facto de não ver (ou não querer ver) Deus, não quer dizer que Deus não exista.

Mas o astronauta americano Gordon Cooper, encontrou Deus lá nas alturas e, tanto o encontrou, que até sentiu um impulso irresistível para lhe rezar, e rezou assim:

«Senhor, graças vos dou por me deixardes voar neste empreendimento. Graças vos dou pelo privilégio de me ter sido permitido encontrar-me nesta posição, aqui no alto, neste lugar admirável, observando todas estas coisas surpreendentes e maravilhosas que criastes.

«Ajudai-nos e guiai-nos a todos nós, para que possamos moldar as nossas vidas por forma a sermos melhores cristãos, a tentarmos ajudar-nos mutuamente e a trabalharmos uns com os outros, em vez de nos antagonizarmos e de nos criticarmos. Ajudai-nos a completar com êxito esta missão. Ajudai-nos nos nossos futuros empreendimentos espaciais, para podermos mostrar ao Mundo que uma democracia pode, de facto, competir e contudo continuar, apta a realizar feitos grandiosos, a promover

pesquisas, e progressos e a levar a cabo muitos programas científicos e extremamente técnicos. Guiai-nos e encorajai-nos e fazei que saibam que tudo correrá bem. Em vosso nome o peço. Amen».

Mas os senhores não se admirem, porque o verdadeiro sábio sabe que toda a ciência está nas mãos de Deus. Toda a ciência moderna, toda a técnica e todo o progresso, são apenas uma pálida amostra da infinita sabedoria de Deus.

Quanto mais a ciência e a técnica avançam, mais proclamam o poder de Deus.

Até hoje ainda nenhum sábio criou coisa alguma, criar isto é tirar do nada. Ainda nenhum sábio criou a vida, sem a intervenção de nada, ou de ninguém.

Todo o progresso da ciência e da técnica consiste, afinal, em descobrir, em desvendar forças ocultas, leis da Natureza, propriedades de substâncias, mas que ao fim e ao cabo já existiam.

Deus criou todas as maravilhas da Natureza e deu ao homem inteligência para as ir descobrindo, para as ir desvendando, à custa de muito estudo, de muito esforço e de muito trabalho.

É por isso que o verdadeiro sábio não se envaidece, pois sabe que a sua inteligência por mais maravilhosa e admirável que seja, é apenas uma pequena sombra da inteligência de Deus.

Coisas dos Correios

No dia 22 de Maio, saiu de Oliveira do Hospital, um postal do Sr. Francisco Ribeiro Neto dirigido ao Sr. José Dias, de Vale de Maceira — Senhora das Preces.

Pois sendo a distância entre Oliveira e Vale de Maceira tão pequena que se vêem reciprocamente, o dito postal foi dar um passeio por Alfeizerão do concelho de Alcobça, depois foi para Valongo, perto do Porto e depois de passar por outras localidades, em passeio turístico, chegou finalmente e no fim do mês à Senhora das Preces.

Como estamos no tempo das excursões, não admira.

* * *

O Sr. João F. Coelho, assinante da Voz do Santuário diz que só recebeu o jornal de Maio no dia 23.

Diz ele que não se entende com tal correio de Vale de Medeiros e até agora mandou uma carta por mão própria, para ter a certeza de ser entregue.

Já outros assinantes têm feito idênticas queixas, de idênticos atrasos.

Ora nós queríamos pedir aos senhores dos Correios, que deixem seguir o jornal-

Anedotas

Cícero tinha um cunhado extraordinariamente pequeno, mas que gostava, talvez para compensar o seu tamanho, de se exibir em força.

Ora estava um dia Cícero no Forum com um amigo e, vendo passar o cunhado vestido de centurião, pergunta ao amigo:

— Diz-me, amigo, quem teria prendido o meu cunhado aquela espada?

Um rapaz descrevia assim a morte do tio:

— O meu sempre chorado tio sentou-se junto de uma janela com o jornal na mão. Baixou a cabeça, tirou os óculos e morreu!

Calino, que o escutava, exclamou cheio de dó:

— Coitado! Ainda bem que tirou os óculos. Ao menos não viu que morria!

Num café da Baixa dois amigos conversavam sobre uma ida ao circo. A certa altura um deles exclamou:

— Eu só queria ter o dinheiro necessário para comprar um leão.

— Um leão?! — interrompeu o outro. — E que fazias tu com ele?

— Eu não o comprava. Só disse que queria ter o dinheiro.

zinho o seu destino, pois nós fomos sempre muito honradinhos em pagar as taxas e direitos para ter o caminho desimpedido.

ESTA NÃO É DO ENTRONCAMENTO

No princípio do mês de Maio, em Esposende, Minho, nasceu uma criança com o coração fora do peito. Foi levada para o Hospital de Santo António do Porto, onde foi operada, mas passado algum tempo morreu.